



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIASREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62 — ESPINHOPROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35
Telef. 1004-PORTO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o presente numero, inicia a Defesa de Espinho a sua segunda série.

O formato actual do nosso periódico, não sendo inédito no jornalismo português, é sem duvida um dos mais modernos e aquele que mais cativou a nossa simpatia.

Eis a razão porque o adotamos.

É hoje que, em Vigo e pela nona vez, se realiza o grande «match» internacional de futebol Portugal-Espanha.

Por tal motivo se deslocaram de Espinho algumas dezenas de pessoas que têm, por estas competições desportivas, um entusiasmo extraordinário.

A eterna gentileza do presado amigo e conterrâneo Snr. Silvério Vaz, — verdadeiro temperamento artistico — deve o nosso semanário o desenho das letras que servem de seu titulo.

SEGUNDO informaram os jornais, o Snr. MacDonald, discreitando ácerca da Conferência do Desarmamento, teria preconizado que Portugal ficasse com um efectivo de 10 000 homens para as suas Colónias — enquanto que á nossa vizinha Espanha seria permitido um efectivo de 50.000 — com qual fim!

Estas palavras do illustre chefe do Gabinete inglês são uma demonstração do «amour» britânico, visto que só como blague se pode admitir. O caso contrário levar nos-ia a concluir que o Snr. MacDonald não é muito forte em geografia — quando afinal está plenamente provado que assim não é que, ao invés, ele conhece muito bem as nossas colónias — o que, de resto, acontece com todas as grandes potencias.

A NOSSA COMARCA

Consoladoras palavras

De toda a parte nos teem chegando, e sempre subscriptas pelos nomes dos mais altos valores no jornalismo portuguez, palavras de carinho e de conforto, de amizade e de justiça, sobre a aspiração legitima que une neste momento todos os espinhenses — a criação da nossa comarca!

O «Diario de Noticias», «O Seculo» e o «Diario de Coimbra», pelas pênas de Armando Boaventura, Mario Amaral e Antonio Cruz — tres espiritos modernos, desempoeirados, tres espiritos da hora-que-passa — gritaram e teem gritado as nossas qualidades, incensando o nosso desenvolvimento, proclamando as nossas razões — que são afinal as ponderosas razões d'um povo progressivo e trabalhador.

«Maria Rita», quebrando por momentos o humorismo que é o seu «mot d'ordre», por intermedio do Dr. Campos Monteiro, um talento indiscutivel e um padrão de gloria nas letras portuguezas, veio incorporar-se na digna falange dos paladinos da nossa causa. «O Primeiro de Janeiro» e o «Jornal de Noticias», permitindo que nas suas colunas defendâmos as nossas razões, implicitamente as sancionam.

Tudo isto nos encoraja e anima, nos incentiva e dá conforto moral.

Embora conscios do que valem e do que somos, poderíamos supôr, por um excesso de susceptibilidade, que as côres que imprimimos á nossa terra fôssem exageradas, por virtude do nosso acrisolado amor bairrista. Demonstra cabalmente que não devemos ter esse receio esta pleiade que nos acompanha e que, com a sua companhia, tanto nos honra e desvanece.

Outros virão ainda, estamos certos, alistar-se; outros nos trarão ainda o calor da sua solidariedade; outros mais virão tornar-se credores do nosso reconhecimento.

E quer vençamos ou não na luta em que nos empenhâmos (nem sempre vence a razão e a justiça. Alfarrobeira é um exemplo) quer vençamos ou não, diziamos, restar-nos-á esta consoladora certeza: — Espinho pôde contar com amigos indefectíveis, nobres e desassombrados, advogados de palavras d'ouro e de consciencia sã. Bem hajam. Não podemos nem devemos esquecer os seus nomes — e por isso não os esqueceremos nunca!

AS dificuldades de paginação louvadas pelo excesso de original, obrigam-nos a faltas indesculpáveis.

Uma delas, e a mais recente, recaiu sobre o artigo «Resposta Clara», pelo facto de, no nosso ultimo numero, lhe não termos dado o logar de destaque que, por direito, lhe pertencia. Ao Ex.º snr. Dr. Castro Soares, Filho, seu auctor, apresentamos, com os protestos da nossa maior consideração, a expressão do nosso pesar pela involuntária falta.

ANDA a C. P. estudando a possibilidade de melhorar os serviços e os horários da sua viação.

Tantas vezes os reclamamos — e nada!

Mal sabiamos nós que só a concorrência das camionetes poderia operar este milagre que assombra:

Obrigar a um estudo a mais cábula das Companhias de Caminhos de Ferro!

CONSTA-NOS que, pelo Supremo Tribunal, foi dado provimento ao recurso interposto pelo Ex.º snr. Dr. Afonso Perdigão, distinto médico veterinário.

Aprás-nos registar o facto, como justissima reparação prestada a quem tem sabido elevar-se no conceito de todos nós, mantendo uma linha de conducta impecável e implacável, no desempenho do ingrato cargo que lhe está confiado.

PARA que a nossa vila não desmereça da fama de higiene que disfruta, torna-se urgente que a Câmara ou autoridades sanitárias façam cumprir integralmente a postura referente a lixeiras na via pública, e mandem proceder promptamente á remoção de montureiras, que só são possíveis por abuso de pessoas mal educadas.

Armazem de Cereais, Farinhas,
Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444—ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-B

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas
de engrenagem direitas, cónicas,
elicoideas e variados trabalhos fré-
zados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC»
e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automó-
veis, Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

Casa Espanhola

Fernando Veloso Barros

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º-130—ESPINHO

Completo sortido de louças de todas
as qualidades e variado sortido em
bijuterias.

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena

Secção de tabacaria

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO»

efectua nas melhores condi-
ções o risco de qualquer
indústria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Pôrto

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento
e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 11

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886

Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4
TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO
(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

CAFÉ NICÓLA

— O melhor entre os melhores —

A' venda, a peso e á chavena
no CAFÉ CHINEZ

PADARIA FERREIRA

de

Matos Silva & C.^a

Esmerada fabricação de pão de todas
as qualidades, especialidade em pão francez
e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245

Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

Dr. Araujo Pinho

Médico Cirurgião

Doenças da boca
dentes e maxilares

Passeio Alegre — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225—ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e con-
fecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem — Alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execu-
ção perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Café Suíço

O Café proferido pela Elite
do Porto
Serviço de pequenos almoços,

P. da Liberdade, 122-PORTO

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:—Em 1, o menino Manoel, filhinho do nosso amigo e assinante, de Lisboa, Sr. António Alves Dias.

Fazem anos:—Em 3, a menina Maria Alice, filha do nosso amigo e assinante sr. José Tavares de Oliveira e o sr. Albuo Vasconcelos Moreira.

—Em 4, a sr.^a D. Maria Antonieta Colin da Rosa, esposa do sr. João Francisco da Rosa, ausente no Rio Grande do Sul, a sr.^a D. Alice Miranda de Melo Oliveira e o meuinho Alvaro, filho do nosso amigo e assinante sr. Alvaro da Silva Maia.

—Em 6, a sr.^a D. Cordelia Araujo.

—Em 7, o nosso amigo e camarada de redação sr. Carlos de Oliveira Dias Pinhal.

—Em 8, os nossos amigos srs: Joaquim Cadinha, Alvaro Bordalo Coelho, Dr. Mário de Castro, de Valadares e José Monteiro Valente.

Chegadas

Do Pará (Brasil), regressou acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. António de Amaral Coutinho.

—De Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinha, o sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Vimos

Cumprimentamos nesta vila, os srs: Dr. António Gama, Lino Leça e Manuel Joaquim Dias Pinto.

Doentes

Do Hospital Geral de S.to António, regressou completamente restabelecido a sua casa o nosso amigo e assinante sr. João Faustino.

—Tem passado encomodado de saúde o nosso amigo e camarada da redação, sr. Américo Alves.

Tem estado doentes as meninas: Maria Cecilia, filhinha do nosso amigo Sr. Armando Ramos Pereira, e Ilva, filhinha do nosso amigo Sr. Antonio Lacerda.

"Defesa de Espinho"

Toda a correspondência para este periodico deve ser dirigida ao Director e Editor — á Rua 16 n.º 654.

Tambem pôde ser entregue na redacção e administração todas as noites, excepto aos domingos, das 21 ás 23 horas.

Semana Portuguesa em Vigo

A Galiza encheu se de galas para receber um fraternal abraço dos portugueses seus compatriotas, e dar as boas vindas aos seus irmãos etnicos e demográficos.

Não acheis hiperbólica a imagem empregada acima, caros e conspícuos leitores. Não é exag'ro o que fica aí; não se trata de um momento de mau estado de insolência. Galiza e Portugal são uma e a mesma coisa. Separa-os a Espanha apenas, segundo uma linha profunda nos costumes, na tradição, na geografia. Há oito séculos que vivem separados pelas fronteiras antinaturais e anti-históricas, mas talvez um dia o Minho se prolongue até ao seu verdadeiro limite. A Galiza, por direito natural é portuguesa. Castela guarda apenas o direito duma violência, como a Alemanha manteve, em dados momentos históricos, a posse forçada da Alsacia e da Lorena.

Percorrei a província do Minho até Monsão ou até Caminha. Continuai a viagem, e penetrai em Tui ou em La Guardia, e não vos detenhais. Onde notais a diferença? Que variedades estranhas descobris na paisagem, ou nos costumes? Existe apenas de exótico o idioma e encontrareis apenas de extravagante uma sanção castelhana rotulada imprópriamente de fronteira internacional.

Não admira que eu tivesse ouvido, algumas semanas após a proclamação da república espanhola, afirmar publicamente na Galiza: ou independência ou Portugal!

Todos se recordam ainda da campanha pró Portugal que sacudiu fortemente a Galiza. E de facto, a verdade tem de ser uma só, porque a geografia é também uma.

Já o ilustre catedrático D. José Carracido afirmou e resumiu nesta imagem toda a aspiração da Galiza:

«D. Pedro I mandou construir o seu túmulo e o de D. Inês de Castro de tal maneira que os pés dum ficassem voltados para os pés do outro, a fim de que ao soarem as trombetas do Juizo Final, os dois indivíduos se fitassem de momento antes dos seus olhos poisarem sobre outros objectos. Também na ressurreição das nacionalidades—acrescenta—a Galiza abraçará primeiramente Portugal e as almas dos seus habitantes vibrarão em unisono».

Que admira portanto o entusiasmo que se tem observado nestes dias de festa, em que os dois irmãos se abraçam? E' necessário um melhor intercambio entre as duas metades dum todo homogenio. Os galhardetes da hora que passa são fibras nervosas que, partindo da célula comum, agitam todo o Minho, desde Ermezinde até Vigo.

E um dia, se se fundirem os seus destinos históricos, repetir-se-há a parábola bíblica do regresso duma irmã ausente, e cairão de vez por terra as barreiras que impedem há 800 anos a expausão legítima de duas almas gêmeas em tudo.

F. Baptista

Espectaculos

Cine Jardim Recreio

Depois do grande melhoramento introduzido com a instalação do novo aparelho sonoro «Bauer», a Empreza desta casa de espectaculos apresenta hoje, a cine-opereta *Monte-Carlo*, cantada e falada em inglês, tendo como protagonista a celebre cantora lirica, *Jeanette Mac Donald*, e musica de inspirado compositor *Franz Lehar*.

Farmacia Central

Segundo o regulamento do descanso semanal, esta farmacia está hoje de serviço permanente.

Tipografia Imprensa Comercial

Dos nossos amigos srs. Martins & Irmão, proprietários da tipografia em epigrafe, onde é impresso o nosso jornal, recebemos a quantia de 20500 para distribuir pelos pobres nossos protegidos, em comemoração do 1.º aniversário da «Defesa de Espinho».

Agradecendo a gentileza, vamos fazer a distribuição e oportunamente publicaremos os nomes dos contemplados.

Bombeiros Voluntários da Aguda

Acaba de ser nomeado comandante desta corporação, o sr. Manuel de Jesus Ribeiro, antigo componente dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

SOCIEDADE

Casamentos

Realisou-se no dia 25 do passado mês, na Vila da Feira, o enlace matrimonial de M.lle Ana Julia de Oliveira, prendada filha do sr. Honorio de Oliveira Lima e da sr.^a D. Camila Julia de Oliveira, com o sr. Carlos Vieira Pinto Junior, filho do sr. Carlos Vieira Pinto e da sr.^a D. Maria de Almeida.

Ao acto, que se efectuou na Igreja Paroquial, serviram de padrinhos, por parte do noivo, o nosso amigo sr. Mário Honorato Ramos e sua esposa a sr.^a D. Maria dos Santos Ramos e por parte da noiva, o sr. José de Oliveira Lima e a sr.^a D. Margarida Sampaio Vieira, esposa do sr. José Vieira de Sousa, dignissimo escrivão do 4.º officio da Comarca da Feira.

Conduzia as alianças a menina Candida de Oliveira Lima.

Em casa dos pais da noiva foi servido um copo de água, seguindo os noivos em viagem de núpcias para o Porto, e fixando residencia em Espinho.

—Tambem no dia 23, realisou-se em Ribeiradio, o consorcio do sr. Joaquim Tavares Ribeiro Junior, filho do sr. Joaquim Tavares Ribeiro e da sr.^a D. Rosa Tavares da Silva, com a sr.^a D. Luiza da Silva Tavares, filha do sr. Serafim Luiz da Silva, e da sr.^a D. Rosa Helena Ribeiro, de Ribeiradio.

Testemunharam o acto, a sr.^a D. Almerinda Tavares Ribeiro e os srs: Manuel Tavares da Silva, Manuel Pereira de Campos e esposa, sr.^a D. Elisa Campos, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Aos recém casados desejamos as maiores venturas.

Neerologia

Em Lisboa faleceu ha dias o Sr. Telmo Bandeira antigo frequentador da nossa praia, e filho do grande amigo de Espinho, Sr. Conselheiro Manuel Correia Bandeira, já falecido, e irmão da Sr.^a D. Adozinda Baudeira, proprietaria n'esta vila.

E'cos de Cacia

Este nosso prezado colega continua a ocupar-se das aspirações da nossa terra com um entusiasmo que muito nos desvaneece.

Ao distinto confrade, o nosso reconhecimento.

A questão do jogo

Aproxima-se a época do funcionamento da industria do jogo e ainda não vimos quaisquer preparativos sérios tendentes a solucionar o assunto.

As obras do hotel continuam paradas, e o edificio da Assembleia no mesmo estado de mutilação em que o vemos ha anos.

Consta-nos que foi substituída a direcção e administração da Empresa Espinho-Praia. Esperamos que ela enverede por um caminho bem diferente da sua antecessora, cuja falta de criterio muito prejudicou Espinho que não é aquela terra de saloios, de facil conquista, que esperava encontrar. A sua acção nefasta teve porém, o desfecho que era de esperar um dia.

Os espinhenses, naturais e adoptivos, tem demonstrado, por varias vezes, o que valem e o que querem, e a «Defesa de Espinho» cá está vigilante, qual sentinela alerta, em guarda e em defesa dos sagrados interesses da nossa terra querida.

Em nosso entender, só a municipalização poderá assegurar o cumprimento da lei que regulamentou o exercicio da industria do jogo no nosso País. E. é tempo já de a mesma se cumprir, como convem aos interesses vitais desta linda e progressiva estancia de turismo. Espinho carêce de obras, obras de vulto, obras grandiosas como a lei prescreve, e é isso que nos interessa e principalmente reclamamos.

Melhoramentos que se impõem

Não obstante as obras com que anda preocupada, pedimos á digna C. A. da C. Municipal, que desvie um pouco a sua atenção, para o estado deploravel em que se encontra a parte da Avenida 8, que vai desde a rua 29 ao campo de jogos do Sporting. Não se compreende que há tanto tempo se começasse a preparar o leito da Avenida e até hoje se não tenha dado fim a tão util melhoramento.

Creemos bem que, o grande numero de desportistas de fora, e os seus adeptos que constantemente vêm assistir ás manifestações desportivas que no nosso campo se realisam, não dirão bem do estado irregular em que se encontra aquele trecho da Avenida.

Um pouco de boa vontade e o Campo de jogos, do Sporting, ficará bem servido, acabando os comentarios desagradaveis que já temos observado.

COISAS NOSSAS

SALUBRIDADE

Esgotos

Nos precedentes artigos, apontamos já diversos preceitos, a que devemos obedecer os sistemas de esgotos, para que satisfaçam plenamente a missão, que lhes é confiada, e tragam á colectividade justa compensação do sacrificio monetário, que acarretam, não só pela sua construção, mas também pela sua conservação dispendiosa, exigindo pessoal adestrado e competente.

Ligeiras referencias, feitas, aqui e acolá, ao projecto em estudo, demonstram suficientemente a sua inviabilidade, se não for modificado estruturalmente, para tornar-se perfeito e utilisável por Espinho. No entanto, esses toques e alusões não brotaram da nossa pena, senão pela razão que norteia nossos escritos—o desejo ardente de que Espinho seja bem servido de instalações sanitárias e se liberte definitivamente de obras provisórias, cuja mediocridade manifesta só servc para aumentar as despesas camarárias, impondo mais tarde modificações radicais.

Com este intuito, tentaremos prosseguir no programa traçado, começando hoje a apreciação dos diversos processos mecânicos de tratamento de liquidos cloacais.

Estes processos realisam a separação mecânica dos produtos mais volumosos, em suspensão nas águas de esgoto, ou sejam as matérias flutuantes, quando os liquidos cloacinos são destinados ulteriormente a uma depuração suplementar, e, no caso contrário, isto é, quando a evacuação final se faz logo a saída dos separadores mecânicos, praticam igualmente a remoção dos corpos em estado de maior divisão.

Pertencem a tal grupo de processos:

- 1.º—grades ou grelhas;
- 2.º—crivos;
- 3.º—bacias, separadoras das areias, ou camaras de detricos;
- 4.º—bacias, separadoras das gorduras e dos oleos;
- 5.º—bacias de decantação;
- 6.º—filtros.

As grades ou grelhas tomam esta designação, da forma como são construídas, com barras mais ou menos desviadas, de forma a reterem entre si as matérias mais volumosas, ou flutuantes, que facilmente poderiam obstruir as canalizações prejudicando o funcionamento das máquinas elevatórias. Teem uma determinada inclinação (cêrca de 30 graus) no sentido da corrente do líquido, e são limpas, quer á mão, por meio de pentes, ou ancinhos, movidos mecanicamente, cujos dentes se adaptam perfeitamente aos interstícios das grades, removendo os detricos para uma calha, que os conduz a depósitos fixos, ou móveis. Ha grelhas de vários formatos, sendo umas em forma de cestos mobilisaveis, para limpeza, e outras, denominadas finas ou rolantes, metálicas, que funcionam como uma correia sem fim e que efectuam a retenção de matérias sólidas e seu desprendimento, por meio de um dispositivo especial, realisado por escôvas mecânicas.

Os crivos são essencialmente

constituídos por cilindros, animados de movimento rotativo em tórno de um eixo horizontal, e retêm as matérias em suspensão nos liquidos que entram pela sua parte inferior, lançando-as numa calha, situada no interior, donde passam para um depósito, e, permitindo apenas a saída das águas, através de orificios abertos nas suas paredes. Um dos crivos mais perfeitos é o do Woand, construido de maneira a evitar a colmatagem de matérias finas, que exige a limpeza frequente destes aparelhos, efectuada por agulhêtas, animadas de movimento pendular, longitudinal, de forma que toda a superficie dos tambôres seja atingida pela água dos jactos. Estão algumas vezes indicados para clarificação de liquidos, destinados aos leitos bacterianos, mas têm o grande inconveniente do seu funcionamento delicado e bastante dispendioso.

As bacias, separadoras das areias, ou camaras de detricos, têm por fim reter as matérias de maior densidade, quasi sempre de natureza mineral, que iriam mais tarde obstruir as bacias de decantação e dificultar muito a evacuação das lamas. Adaptam-se geralmente ás grelhas largas, e são de dimensões relativamente reduzidas, visto que os liquidos devem permanecer nelas durante um pequeno espaço de tempo, afim de não darem tempo á formação de depósitos organicos, bastando, portanto, um comprimento de 20 a 30 metros, que correspondem a uma demora de 60 a 90 segundos, suficiente para completa retenção das areias. Devem existir duas, pelo menos, pois poder-se-á suspender assim o funcionamento de uma delas, quando for necessário proceder á limpeza da outra, que pode ser realisada á pá, muito simplesmente, ou por processos mecânicos, apoz prévio esvaziamento, porquanto se trata de um sedimento com pequenissima percentagem de matérias organicas.

Bacias separadoras de gorduras e dos oleos justificam-se pela necessidade de excluir dos liquidos estas substancias, pela tendencia que têm para aderir ás canalizações, engordurando-as e obstruindo-as. Obedecem ao principio de todos os separadores de gorduras, ou seja o aproveitamento da menor densidade desses corpos, que subnam, desde que a velocidade dos liquidos seja reduzida, e são captados em funis apropriados, existentes no interior de certos depósitos. Estes separadores também devem ser instalados á saída dos esgotos das garages e fabricas, para reterem residuos de gasolina ou benzina de petróleo, que podem provocar explosões, no interior das canalizações.

Este artigo, já vai longo. Ficaremos, hoje, por aqui, deixando para o próximo numero as bacias de decantação pelo repouso, e de escoamento continuo, horizontais e verticais.

Pedimos aos leitores que desculpem as gralhas do ultimo artigo, facilmente perceptíveis, de resto.

Espinho, 16/3/933.

Manuel Zeloso

Amostras sem valôr

Não fites em mim as contas negras dos teus olhos habituados a mentir. Que importa a sua beleza, embora grande, ofuscada pela mentira a que os deixaste costumar-se?!

Desvia, da limpidez do meu olhar, o olhar teu negro como a noite. Não! não me fites mais!

E' mentira tudo mentira, quanto leio nos teus olhos.

Mas para que permites, dize! para que permites também que os teus lábios a manchem numa falsidade constante?!

Louco! Não mintas, que mentindo os tornas feios.

E para quê—pregunto ainda—descreves tu com tanta arte, com beleza mesmo, essas enganosas miragens que nunca—tu o sabes—podarão ser uma doce realidade?

Cego! Eu vejo nitidamente o abismo que nos separa, esse abismo tenebroso que tu, obstinadamente, teimas em não vêr.

Louco! Eu vejo bem quão pequenina seria ao lado teu, porque vejo também a desproporção enorme dos nossos pedestais.

O meu—pequeno, muito pequenino mesmo, simples granito tendo por ornato o cazinho dos que me são queridos, rústicas floritas que não trocaria pelos teus brocados.

O teu...—ouro e chumbo sobre mármore, onde mãos de artistas esculpíram mimosas flôres de estufa.

Já vês que não é possível a ilusão; diferem muito.

E os meus olhos vêm nitidamente, crê! Não os cegou ainda a poeira do teu olhar, nem tão pouco as teias de aranha das tuas frases lindas, hábilmente tecidas pela intelligência do teu espirito brilhante... e mentiroso.

Vá! não me fites mais. E não deixes—ouve bem—não deixes que as tuas mãos patricias se escravizem voluntariamente, descrevendo miragens fementidas.

Deixa-me vaguear livremente até que o Destino me depare enfim a alma gêmea da minha ingénua e pura.

Mademoiselle X

Mictorio do Largo da Graciosa

No passado numero, dissemos constar-nos que se projectava o encerramento provisório da Sentina-mictorio do Largo da Graciosa que está a cargo da Comissão de Turismo.

Infelizmente verifica-se não se tratar dum boato, mas de um acto já consumado.

Não compreendemos uma tal medida, ainda que a titulo de economia, pois, se a Comissão de Turismo não tem presentemente verba para a manutenção dos respectivos guardas, impunha—e um entendimento com a Câmara a qual não seria difficil resolver o caso, embora provisoriamente.

Num local onde tanto se faz sentir a sua necessidade, não se justifica o encerramento do referido urinol, tanto mais que o seu numero em Espinho não é demasiado para tão grande área.

Por isso lembramos um entendimento entre a Câmara e o Turismo a fim de que tal estabelecimento reabra o mais depressa possível.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, a da FOSFOREIRA PORTUGUESA impõem-se pela sua inextinguível qualidade e apresentação. Preferi-las, é ter a garantia de que usa um producto de absoluta confiança

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesesseis, 791 a 796 Telef. 26-Espinho
ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 Caixa Postal, 14
ESPINHO

Colégio de Nossa S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS e EXTERNAS

Ruas 24 e 31
ESPINHO

ESTABELECIMENTOS

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.
Beira - Africa Portuguesa

96 - Rua de S. João - 98 PORTO TELEFONE, 2263
Armazem de refem em ESPINHO - Rua 18, n.º 1.111
Telef. 37 - ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo, Bijou e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e higiene De manhã e de tarde Entregas ao domicilio. — Confeitaria, Farinhas e Cereaes —

RUA 16 - ESPINHO

Sociedade Portuguesa de Seguros

Séde na sua ropriedade Em Lisboa
RUA DA MADALENA, 36

Seguros de Incendio, Quebra de Vidros, Desastres no Trabalho, Maritimos, Agricolas e Vida.

Agentes em Espinho:

Dias & Irmão, Sucrs.

Casa Silva Pena

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 - ESPINHO

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

— 0 —
Materiais de Construção

Rua 18 n.º 107 - ESPINHO

Colégio de S. Luiz

Filial do Colégic dos Carvalhos

(Praia de Espinho) — Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação maritima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externo.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias :: :: portuguesas :: ::
Explendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e accio. — Preços Módicos. —
Situado no centro da vila, proximo das estações ferrov. e do mar.

RUA DEZANOVE

Telefone, 2 - ESPINHO

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Duarte, Santos & C.^a

445 - Rua 19 n.º 451 - ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositaros em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 n.ºs 833 a 837
Rua 27 n.ºs 47 a 455

Telefone 531 - ESPINHO

VAGO

MOAGEM DE TRIGO PELO TELE } gramas MOAGEM
SISTEMA MODERNO fone 23 - Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}
Ruas, 8 e 33
ESPINHO

CONSERVAS OVAR
Filiais no Foradouro e em Matosinhos

BRANDÃO & C.^a, L.^{da}

Azeitonas, Aves, Caças, Carnes, Frutas, Doces, Hortaliças
Legumes, Pickles, Mariscos, Peixes e Sardinhas.

Um ano de luta

Com o seu penúltimo número, completou um ano de publicação a «Defesa de Espinho». E, diga-se sem preâmbulos, sem rodeios e sem o menor receio de contestação: muito tem ela feito em defesa dos interesses vitais de Espinho, apesar da guerra surda dos seus inimigos, conhecidos e encapotados, procurando a todo o transe, faz-la arrepiar da sua bem louvável directriz que, em boa verdade, tem sido harmonica com a sua peremptoria declaração espontaneamente feita no seu número inicial:—**Por Espinho!**

Os já longos anos em que temos privado com a imprensa, quer diária, quer semanal, dão nos o direito de afirmar que, quem se abalouçar á publicação de um jornal, da indole da «Defesa de Espinho», está sujeito ás malquerenças e censuras dos despeitados e invejosos mas também aos elogios e solidariedade das pessoas de bem principalmente quando esse jornal envereda lealmente pela estrada da Razão, da Verdade. E' o que se tem dado com a «Defesa» como eloquentemente o tem demonstrado no decorrer do seu primeiro ano.

Eis o motivo porque nós, seu modesto colaborador, vimos muito sinceramente render-lhe as nossas saudações ao limiar do seu segundo ano de luta, assim como ao seu illustre director, seu corpo redatorial e demais colaboradores e ainda ao publico espinhense que tão nobremente lhe tem dado a sua solidariedade; e convictos estamos que lh'a continuarão a prestar, afim de que sem desfalecimentos de qualquer ordem, antes revestida da maior coragem, no seu honroso posto de combate, ella possa triunfantemente aniquilar os seus inimigos e intransigentemente defender o significativo tema que para si própria escolheu: «POR ESPINHO!»

P. Kruger.

Pelos Serviços Municipalizados

Foi autorisada a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho a explorar na area do seu concelho um posto de transformação de 500 KVA--14 500/3 000 volts.

Crónica Desportiva

O Espinho em Viana

(Do nosso enviado especial)

No passado domingo, o Sporting deslocou a Viana o seu grupo de honra para jogar com o Sport Club Vianense.

Ainda desta vez, não saíu um vencedor. Da primeira vez que o campeão aveirense se encontrou com o campeão minhoto, jogo realizado em Viana, empataram por 2-2; no 2.º encontro, na inauguração do campo da Avenida, no final dos 90 minutos o resultado ficou em 1-1; e, no domingo passado, novamente persistiu um empate, 2 a 2. Mas desta vez, se o Espinho tem feito uma exhibição normal, estamos certos, teria acabado em vencedor.

Principalmente na 1.ª parte, os espinhenses fizeram uma exhibição péssima. No 2.º tempo, entenderam-se melhor, mas no entanto, não passaram de regulares. Se os vianenses dominaram no 1.º tempo, já no 2.º foram dominados, e por isso, o resultado ajusta-se ao jogo. O grupo do Espinho fez um mau jogo em todos os compartimentos, mas o deanteiro foi o peor. Vieira foi o unico homem que jogou o seu normal.

Teve defezas muito boas e esplendido nos pontapés de saída. Está em boa forma, e que estas palavras não o envaideçam, para que não torne... a estar fóra de moda.

Maganinho com coisas boas e coisas más, mas superior ao seu colega e primo —Tino— que esteve muito mau.

Logo no inicio, por umas trez vezes que ia comprometendo o seu grupo, e com alguma culpabilidade na 2.ª bola sofrida.

Para o final melhorou um pouco, mas com Salvador a suplente, impunha-se a sua substituição. Nos médios,

Anibal foi o melhor. Costa infeliz, e Ramiro (o nosso médio com exhibições mais regulares) esteve muito abaixo do costume. Na linha da frente, a não ser Fernando, que substituiu Zé Maria na 2.ª parte, todos os outros estiveram péssimos.

Fernando jogou mesmo muito bem, e deve ser actualmente o nosso melhor extremo-esquerdo. Se o Sporting tem extremos-direitos regulares, Fernando deve passar a esquerdo, pois para o campeonato não possuímos melhor e o lugar não lhe é estranho. Acusam-no de ter medo, mas esse medo obriga-o a fugir aos adversarios ou a passar imediatamente a bola, e isso são qualidades esplendidas para um avançado. Zé Maria só jogou o 1.º tempo, e sentiu bastante o envergar pela primeira vez a camisola do 1.º grupo. Alem disso, jogava a extremo pela primeira vez. No entanto, mostrou ter qualidades para o lugar.

Laranjeira muito incerto e com mais medo dos adversarios do que Fernando.

Ferreira da Silva durante os 90 minutos pouco mais fez do que marcar um goal, por sinal, o melhor de todos. Continua sendo pessoal em demasia e não foi o orientador desejado da linha dianteira. Isaac melhorou tambem na 2.ª parte, mas não passou da mesma «craveira» dos seus ultimos jogos. Durante o encontro não chutou uma vez ao goal... contra o que era seu costume. Reis, o mesmo de sempre.

O outro goal espinhense foi marcado por Laranjeira, depois da marcação dum canto. Esperavamos mais «association» dos vianenses e menos dureza.

Dureza essa que por vezes chegou á violencia. A arbitragem a cargo... dum vianense...

De tudo um pouco...

por Zé Lis

Já antes da Grande Guerra foi levantada a hipótese, seja-nos permitido o termo—da partilha dalgumas das nossas colónias.

Porem, e, como deve ser do conhecimento de todos aqueles que leem, (pois neste nosso abençoado País ainda hoje, em pleno século XX, é considerado um luxo o lér), tal tentativa lustrada foi com o rebenar da luta travada entre 1914 1918.

Alguns anos passamos em relativo socêgo, senão quando, a noticia surge como um petardo. Diz-se que durante a entrevista que em Roma, Macdonald teve com Mussolini, foi novamente ventilada a divisão das nossas tão cobicadas colonias de Angola e Moçambique.

Foi a noticia desmentida, mas, sabido é... da calúnia alguma coisa fica.

E ficou. A opinião pública foi alarmada. O patriotismo falou.

Deu o grito de alarme o jornal «O Século» de quinta-feira passada, que em artigo de fundo focou a questão dum maneira que calou na alma de todos os portugueses sinceros; e, dizemos sinceros ao lembrarmos-nos daquelle «fá migerado portuguez» que em terras do Brasil publicou um livro em que a pátria que lhe deu berço nem para capacho lhe servia.

Justamente o «Diario de Lisboa» se referiu ao assunto, e, crêmos, que o Embaixador Portuguez na Nação Irmã não deixará de aplicar a «tão grande patriota» a sanção que em demasia merece.

E, após esta divagação voltemos ao assunto que originou este artigo.

Duma maneira clara, dum claridade insofismavel. «O Seculo» expoz o assunto tal qual o desejaríamos todos nós. O nosso patrimonio colonial foi conseguido á custa de muito sangue e de muitas canceiras. Não foi conseguido nas chancelarias, nem mercê de tratados e acordos com outros.

E' tempo das outras nações se convencerem de que não largaremos as nossas colonias com a facilidade que julgam, pois, se sangue nos custaram, sangue será necessario haver para as abandonar.

Casa

Aluga-se uma, sem mobilia, com 10 divições, saguão, quintal, agua encanada e quarto de banho, sita na Rua 7, n.º 463—Falar com Arnaldo de Oliveira.

Casa

Pretende se alugar uma até 1.500 escudos de renda anual.—Informar na Rua 33—N.º 205.

A Fabrica de Vassouras, Espanadores, Brochas, Pinceis, etc.

DA

Viuva de Antonio Fernandes de Souza

Casa Fundada em 1896

Rua 18—ESPINHO

Com os seus excelentes — productos conquistou a

Medalha d'Ouro

Nº

Grande Exposição Industrial Portuguesa - 1932

COMUNICADOS

Sociedade Comercial

Nas notas do notario desta vila Sr. Dr. Alfredo T. Corte Real L. or, foi registada em 26 de Janeiro ultimo, a seguinte escritura de constituição de Sociedade em nome colectivo entre os Srs. Henrique Pinto d'Oliveira Balona e Diocleciano Alves Dias, ambos casados e moradores nesta vila, a qual será regida pelas seguintes clausulas:

PRIMEIRO: Esta sociedade girará sob a firma «BALONA & DIAS», tem a sua sede nesta vila de Espinho, e o seu estabelecimento é na loja numero mil e quarenta e sete da rua desoito;

SEGUNDO: O seu objecto é o comercio de vinhos, aguardentes, azeitona e materiais de construção;

TERCEIRO: A sociedade data de hoje o seu comêço, e a sua duração será por tempo indeterminado;

QUARTO: O capital social é de quinze mil escudos, fornecida pelos dois socios em partes iguais, e em dinheiro, achando-se as entradas efectuadas;

QUINTO: Ambos os socios são administradores e gerentes, podendo por consequencia, qualquer deles usar a firma social, que só nas operações sociais será empregada;

SEXTO: Entre eles socios não há vantagens especiais e os ganhos e perdas deverão ser repartidos por igual;

SETIMO: Anualmente se dará balanço, que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro do corrente ano;

OITAVO: Quando, segundo acôrdo deles outorgantes socios, a caixa social necessitar d'algum suprimento, poderá este ser feito por ambos os socios, ou por qualquer deles, vencendo o juro de dez por cento ao ano;

NONO: Esta sociedade dissolve-se nos casos estabelecidos na lei; e no caso da dissolução sêr por mutuo acôrdo dos socios ou por vontade de qualquer deles, ambos serão liquidatários, fazendo a sua partilha como então para ela se concertarem, e, no caso de ser por falecimento ou interdição de qualquer deles socios, se procederá da mesma forma, mas sendo liquidatários o sócio sobrevivente ou não interdito e os herdeiros ou representantes do outro sócio;

DECIMO: Em tudo que fica omisso, serão applicadas as respectivas disposições do Código Commercial Portuguez.

Mentira é Crime

Que vem a ser crime? Um allarrábio que temos aqui a nosso lado e foi pertença de alguém que muito estimamos, responde assim: *infração grave à moral e à lei, ou punida pelas leis, ou reprovada pela consciencia.* O sr. dr. Francisco Torrinha diz no seu Moderno Dicionário Ortográfico da Lingua Portuguesa: *transgressão de um preceito legal; acto digno de repressão ou castigo.*

Logo, a mentira é um crime.

Defesa de Espinho vem desassombradamente pleiteando pela criação da Comarca de Espinho, aspiração que toda a gente reconhece justissima, excetuando, está claro, os afeerados da actual sede da nossa Comarca.

A grande imprensa tem-se referido ao progresso de Espinho, ao seu constante desenvolvimento, ás suas indiscutíveis capacidades de trabalho, em todas as suas modalidades. Os diários de Lisboa e Porto, vários colegas da provincia e ultimamente o *Diário de Coimbra* tem publicado interessantes artigos sobre a nossa terra e, todos eles, são unanimes na justiça que lhe fazem e confiam que lhe deve ser feita aquela a que Espinho tem direito.

A propaganda da nossa terra é baseada na verdade e é por esta razão que tem merecido e continuará a merecer a simpatia dos que colocam a justiça acima de tudo, sem preocupações rotineiras improprias dos homens do tempo que corre. E', portanto, uma propaganda honesta, séria, correcta. Citam-se factos, apresentam-se argumentos, apontam-se numeros, justificam-se afirmações e — documenta-se tudo quanto se diz.

«Defesa de Espinho», na

primeira pagina, já fêz varias vezes a seguinte pergunta: *Quem mente?* a propósito do recenseamento da população de Espinho e logo a seguir apresentou provas irrefutaveis de que nós — os espinhenses — é que falamos verdade, como sempre.

Se se tratasse de um erro — *errare humanum est* — da parte da imprensa da Vila da Feira, o caso não teria importancia de maior porque, com dignidade, poderiam confessar esse erro; tal, porém, não acontece; o que ha, de positivo, da parte da imprensa feirense é *absoluta má fé*, como criteriosamente foi affirmado no officio publicado no nosso ultimo numero por quem possui toda a competencia e isenção para o julgar.

E' tão feio mentir!... Feio e criminoso!

Depois... que pobreza a dos que se julgam capazes de impugnar, de travar o desenvolvimento de Espinho! A gente lê e — pasma!

Pobres nos argumentos, nas ideias, na defesa do seu *dóí*. Pobres, ou antes, tristes na sua apresentação deante do público que tem de os julgar. Fazem-nos lembrar míseros saltimbancos, forçados a representar, em jejum natural, papeis de reis poderosos, ou abastados fidalgos, ou frades borracheirões e bem comidos, como os queria o *João Semana* de As Pupilas do Sr. Reitor.

Como não pegou, nem podia pegar, nem pegará nunca nenhuma das suas espertezas pacóvias, como não pegou, repetimos, a *mortandade* que sofreram os habitantes de Espinho praticada pela imprensa feirense, *cochicham* agora a cantiga das investidas do mar...

Temos de concordar que em alguma coisa a imprensa feirense vai à frente: — é na bizantinice!

nossa terra, que se confessa grato á «Defesa» pela sua obra em prol de um Espinho — melhor e maior.

Muito grato nos é constatar que a nossa orientação se tem imposto ao conceito de todos os bons espinhenses tanto residentes no Conselho, como espalhados por todos os pontos do País.

Agradecemos também ao nosso amigo sr. Martins de Almeida, digno correspondente, nesta vila, de «O Primeiro de Janeiro», as referências amáveis com que distinguuiu o nosso modesto semanário.

ORFEÃO PORTUGUÊS

Este afamado conjunto artistico que tem a sua sede no Rio de Janeiro e constitui um legitimo motivo de Orgulho da colonia portuguesa na Capital Brasileira, projecta uma digressão até á mãe-pátria onde tenciona levar a efeito alguns concertos nas principais cidades e vilas.

Esta noticia já registada por alguns jornais diários, foi recebida com certo jubilo pelo meio orfeonico do norte do paiz que anc-ia por apreciar os seus colegas do Rio de Janeiro que tão alto têm sabido levantar o nome Português no Brasil.

A confirmar-se tal vinda, o que sinceramente desejamos, o Orfeão Português não deixará de visitar Espinho, visto que o nosso director foi o fundador do Corpo Orfeonico e é actualmente o seu representante em Portugal.

-Na sede do Orfeão do Porto, realisou-se no pretérito sábado 25 de Março um brilhante sarau artistico-dançante para solemnizar a entrega de uma significativa mensagem do Orfeão Português, da qual foi portador o distinto advogado português, sr. dr. Amandio Marques, que abriu a festa com uma brilhante conferência sobre o Brasil e as instituições portuguezas daquele paiz, entre as quais salientou o Orfeão Português que já foi louvado pelo nosso govêrno pelos seus serviços á Pátria.

Repartição de Finanças de Espinho

Nos termos do artigo 44.º do Decreto N.º 8719 de 17 de Março de 1923, as sociedades ou empresas que sejam obrigadas a publicar os seus relatórios de contas anuais, são obrigados a enviar á Direcção de Finanças do Distrito, dois exemplares desses relatórios até 90 dias depois de expirar o prazo fixado no § único do artigo 179 do Código Commercial; e as sociedades ou empresas que não sejam obrigadas a publicar os seus relatórios e que paguem lucros sujeito á mesma Direcção, dentro de 90 dias a partir da data em que findar o seu exercicio ou ano social, uma nota em duplicado das importancias pagas durante o ano da sua gerência.

O pagamento do respectivo imposto sobre applicação de capitais — Secção B — será feito nos termos do artigo 47.º e suas alíneas do referido decreto.

Espinho, 23/3/933.

O Chefe da Repartição

O nosso Aniversario

A todas as pessoas que verbalmente e por escrito nos dirigiram felicitações pela passagem do 1.º aniversario deste jornal, consignamos aqui o nosso vivo reconhecimento.

Entre as cartas que recebemos de assinantes de longe, com palavras encomiasticas que muito nos desvanecem, destaca-se a do nosso prezado conterraneo, residente em Portalegre, sr. José Moreira Baptista, alma moça e cheio de entusiasmo pela sua e